

Evento: XXI Jornada de Extensão
ODS: 5 - Igualdade de Gênero

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL E A PRÁTICA: EXPERIÊNCIA DE REFLEXÃO EM GÊNERO¹

SUSTAINABLE DEVELOPMENT GOALS AND PRACTICE: EXPERIENCE OF GENDER REFLECTION

Joana Patias Goi², Sonia Aparecida da Costa Fengler³, Marina Della Méa Vieira⁴, Alana
Tanise dos Santos Vieira⁵, Valeska Schwarz Kucharski⁶

¹ Trabalho desenvolvido no âmbito do Projeto de Extensão Cidadania para Todos;

² Acadêmica do Curso de Graduação em Psicologia da UNIJUÍ, bolsista PIBEX/UNIJUÍ, joana.goi@hotmail.com;

³ Professora Mestra do Departamento de Humanidades e Educação da Unijui, orientadora, dacosta@unijui.com.br;

⁴ Acadêmica do Curso de Graduação em Direito da UNIJUÍ, bolsista PIBEX/UNIJUÍ, marina.dmv@hotmail.com;

⁵ Acadêmica do Curso de Graduação em Pedagogia da UNIJUÍ, bolsista PIBEX/UNIJUÍ, alana.tanise@gmail.com;

⁶ Acadêmica do Curso de Graduação em Psicologia da UNIJUÍ, bolsista PIBEX/UNIJUÍ, valeska.kucharski@gmail.com.

INTRODUÇÃO

O presente resumo pretende apresentar ligações possíveis entre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, a partir de seu objetivo 5, e o projeto de extensão Cidadania para Todos, que desenvolve uma oficina denominada “Questões de gênero e violência”. As oficinas do projeto de extensão são realizadas a partir dos Círculos Restaurativos, associados à Justiça Restaurativa, e têm por objetivo a educação para os direitos humanos. O trabalho é desenvolvido no contexto acadêmico da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ), vinculado ao Departamento de Ciências Jurídicas e Sociais (DCJS). O projeto é ativo desde o ano de 2006, sendo composto por professores e alunos dos cursos de Graduação em Direito, em Pedagogia e em Psicologia, nos municípios de Ijuí, Santa Rosa e Três Passos.

Palavras-chave: ODS; Gênero; Cidadania.

Keywords: SDG; Gender; Citizenship.

METODOLOGIA

Para a construção deste trabalho, foi utilizada a pesquisa em sites, documentos legais e textos provenientes da internet, além da busca em livros. Além disso, foram consideradas as experiências vivenciadas nas construções de oficinas, debates e círculos restaurativos no âmbito do projeto Cidadania para Todos. Os círculos realizados pelo projeto buscam a promoção da vivência de valores básicos civilizatórios, o protagonismo dos sujeitos e a abertura de espaços para a reflexão e exercício do diálogo qualificado. Ancoradas nas práticas restaurativas, as oficinas “Questões de gênero e violência” tratam de papéis de gênero muito perpetuados socialmente e quais as implicações deste modelo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2015, a Organização das Nações Unidas (ONU), oportunizou aos seus Estados-membro a adoção de uma agenda de desenvolvimento a nível global. Abordando diversos tópicos, a Agenda

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 5 - Igualdade de Gênero

2030 foi produto de um plano de ação visionário, qual propôs a implementação de 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). Esse chamado universal tem como inspiração os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), estabelecidos em 2000 e que implementaram 8 objetivos internacionais até o ano de 2015.

A Agenda 2030 propõe que para o alcance de uma sociedade mais sustentável, são necessárias ações ousadas, que promovam a transformação e, portanto, traz dentro de seus objetivos, 169 metas. Essas metas não se restringem ao campo governamental, qual tem o dever de garantir direitos populacionais, porém, de forma a transcender a dinâmica de ações estatais, muitas metas recaem em ações de cidadania, em que todos temos parte. Portanto, além de recair sobre os Estados, o plano promove a inserção da sociedade, de empresas, do meio acadêmico e de cada indivíduo como agentes capazes de realizarem as mudanças consideradas necessárias no mundo.

Os ODS foram construídos de forma a se integrarem e é possível constatar três dimensões envolvidas: a econômica, a social e a ambiental. Essas dimensões se conectam com trabalhos já desenvolvidos e analisados na conferência Rio +20, realizada em 2012, além da relação direta com os ODM e consultas públicas.

Existente nos ODM, um dos objetivos era “Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres”. Esse objetivo não foi extinto e se apresenta nos atuais ODS como objetivo 5, Igualdade de Gênero, que pretende “Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas”. Quem lidera esse tema no Brasil é a ONU Mulheres.

A as metas associadas a este ODS são:

5.1 acabar com todas as formas de discriminação contra todas as mulheres e meninas em toda parte; 5.2 eliminar todas as formas de violência contra todas as mulheres e meninas nos esferas públicas e privadas, incluindo o tráfico e exploração sexual e de outros tipos; 5.3 eliminar todas as práticas nocivas, como casamentos prematuros, forçados e de crianças e mutilações genitais femininas; 5.4 reconhecer e valorizar o trabalho de assistência e doméstico não remunerado, por meio da disponibilização de serviços públicos, infraestrutura e políticas de proteção social, bem como a promoção da responsabilidade compartilhada dentro do lar e da família, conforme os contextos nacionais; 5.5 garantir a participação plena e efetiva das mulheres e a igualdade de oportunidades para a liderança em todos os níveis de tomada de decisão na vida política, econômica e pública; 5.6 assegurar o acesso universal à saúde sexual e reprodutiva e os direitos reprodutivos, como acordado em conformidade com o Programa de Ação da Conferência Internacional sobre População e Desenvolvimento e com a Plataforma de Ação de Pequim e os documentos resultantes de suas conferências de revisão.

A discriminação e a violência contra a mulher configuram dinâmicas muito presentes na realidade brasileira. Segundo o Atlas da Violência 2019, em 2017 houve um aumento nos homicídios femininos, sendo cerca de 13 mulheres vitimadas por dia no Brasil (Ipea; FBSP, 2019). O mesmo documento ainda evidencia que muito casos representados nesse número são resultados de feminicídio. O número de registros de violência doméstica (lesão corporal dolosa) ultrapassou 221

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 5 - Igualdade de Gênero

mil casos em 2017 (FBSP, 2018). Apesar dos dados alertarem sobre as proporções em que a violência chega, ela não se expressa apenas nas mortes e Boletins de Ocorrência, sendo estes casos as consequências mais graves de uma estruturação de poder sobre o gênero.

As mulheres sofrem os resultados de um processo histórico de opressão e silenciamento, que estabelece muitos preconceitos e estigmas sociais até hoje, apesar dos avanços do feminismo, que desempenha um papel fundamental nas lutas e conquistas. A violência contra a mulher é questão de violação de direitos humanos e desigualdade social, assuntos quais todos devem estar atentos eticamente em razão da construção de uma sociedade mais justa e menos desigual.

Uma das principais ações com relação à violência contra as mulheres foi a implementação da Lei 11.340/2006, qual estabelece uma série de políticas públicas que focam na prevenção, no atendimento à vítima e na responsabilização do autor da violência doméstica e familiar. Além disso, a construção de estatísticas e estudos a partir da concepção desta Lei abre espaço para a determinação de fatores e análise dos indicativos que auxiliam na compreensão do problema. Assim, compreendendo o fenômeno de forma ampla, é possível elaborar soluções coerentes.

Com relação às metas dos ODS, citadas anteriormente, um ponto de construção necessário vem por meio do empoderamento feminino. O empoderamento das mulheres, nada mais é do que a conscientização da sua própria liberdade e autonomia, nos mais diversos âmbitos. A capacidade de determinação das próprias escolhas quebra com o histórico processo hierárquico patriarcal, qual impõe papéis de gênero pré-estabelecidos e inúmeras consequências.

Dado o contexto de atuação do Projeto Cidadania para Todos, integrando a proposta de prevenção da violência doméstica e familiar e confiando no poder da educação como meio de transformação, as oficinas que envolvem questões de gênero ocorrem, geralmente, dentro de espaços escolares. O foco se mantém nos processos dialogais, atingindo populações, em sua maioria, composta de jovens estudantes de escolas públicas e privadas, nos municípios de atuação do Projeto.

A oficina denominada “Questões de gênero e violência” é baseada nas práticas restaurativas, circulares, que propõem um processo dialogal. Conduzida por um facilitador, a palavra é dada às pessoas por meio do objeto da palavra, oportunizando a fala de todos. “No Círculo as pessoas se aproximam das vidas umas das outras através da partilha de histórias significativas para elas.” (PRANIS, 2010, p. 16). No primeiro momento há um acolhimento e introdução ao assunto. Em seguida, o trabalho volta-se à apresentação de valores que são familiares a todos, como amor, respeito, empatia, liberdade, paz, entre outros. A pergunta feita a partir dos valores permite aos participantes falarem sobre qual valor consideram mais importante para a convivência cotidiana, ou ainda, qual consideram o mais difícil de ser praticado. A resposta é pessoal, portanto, o objeto da palavra passa de mão em mão, até completar o círculo, respeitando sempre o princípio de voluntariedade.

Para o desenvolvimento dos círculos, alguns materiais são utilizados, sendo eles três representações, de um menino, de uma menina e de uma pessoa sem características definidas de sexo ou gênero, que representa seres humanos, independente do gênero, portanto, homens e mulheres, e um local de descarte, nomeado lixo. Além disso, diversos comportamentos são distribuídos no centro do círculo para que todos possam ver. Em um primeiro momento, é pedido para os participantes, conforme a ordem de passagem do objeto da palavra, que escolham um comportamento e o relacione com

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 5 - Igualdade de Gênero

as representações: menino, menina, pessoa independente do gênero ou algo que ninguém faz, no lixo, conforme nossa estrutura cultural considera estar ligado, de acordo com o modelo socialmente aceito. É orientado para que o participante explique o porquê da sua escolha e como enxerga o comportamento. No final dessa rodada, com todos os comportamentos distribuídos, nota-se uma divisão muito clara entre alguns comportamentos associados à menina e outros ao menino, sendo que a pessoa sem gênero geralmente fica sem comportamentos atribuídos e o lixo fica vazio.

Na segunda rodada, é aberto a todos que estejam incomodados com os papéis de gênero associados ao “ser homem” e ao “ser mulher”, para que, de acordo com seus argumentos, faça o movimento de mudança e associe o comportamento com outro elemento. Assim, de forma organizada, abre-se espaço para a fala e a reflexão dos processos feminilizantes e masculinizantes. A partir dessa desconstrução, o debate auxilia no enfrentamento das condições que vão se tornando comuns e constituindo a subjetividade, independente das habilidades e gostos pessoais. Assim, abre-se a possibilidade de falar sobre o empoderamento feminino, visto que muitos comportamentos e sentimentos presentes são limitantes para a mulher. Abre-se também espaço para falar sobre a relação do homem com os sentimentos, atividades domésticas e parentais, entre outros.

No final da segunda rodada, a distribuição de comportamentos não fica atribuída a um gênero específico, ficando presentes apenas no ser humano ou no lixo, ou seja, abrindo o leque de possibilidades de atitudes que independam do gênero, mas de cada sujeito. Ao fim da oficina, é feita uma pergunta relacionada a como as pessoas estão se sentindo após a atividade, de acordo com as orientações dos processos circulares (PRANIS, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando analisamos o contexto da desigualdade entre homens e mulheres no cenário atual, imaginar um futuro sem violência de gênero é uma utopia. Porém, “As perspectivas utópicas nos colocam sempre diante da possibilidade de um outro lugar possível, num claro esforço de esburacar o tecido repetitivo com o qual nos cobrimos para enfrentar as intempéries da vida.” (SOUSA, 2011, p. 3). As ações locais, em defesa de direitos humanos e, principalmente, voltadas ao diagnóstico dado pela ONU, que anuncia as deficiências do mundo, fazem com que o questionamento saia de lugares privilegiados, como a universidade. Assim, as mudanças propostas se aproximam deste outro lugar possível.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ATLAS da violência 2019. Organizadores: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; Fórum Brasileiro de Segurança Pública. Brasília: Rio de Janeiro: São Paulo: Ipea; FBSP. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/relatorio_institucional/190605_atlas_da_violencia_2019.pdf. Acesso em: 28 jun. 2020.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA – FBSP. **Anuário brasileiro de segurança pública**. Edição XII. São Paulo, 2018.

NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL - ONU BR. **17 Objetivos para transformar o mundo**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/>. Acessado em: 27 jun. 2020.

Evento: XXI Jornada de Extensão

ODS: 5 - Igualdade de Gênero

PRANIS, Kay. **Processos Circulares**. Trad. Tônia Van Acker. São Paulo: Palas Athena Editora, 2010.

SOUSA, Edson Luiz André de. Por Uma Cultura da Utopia. E-topia: **Revista Electrónica de Estudos sobre a Utopia**, n.º 12 (2011). Disponível em: <https://ler.letras.up.pt/uploads/ficheiros/8907.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2020.